

On the road... again: Introdução à exposição

On the road é o nome do romance do escritor americano Jack Kerouac, publicado em 1957, que se tornou o manifesto lendário da geração Beat. Por analogia a isso, as 9^{as} Jornadas de Fotografia de Biel 2005 (Suíça) tematizaram sobre o título *On the road... again*, largamente, um dos motivos clássicos da história da fotografia: *Estar a caminho*. Com isso, queriam apresentar de maneira associativa e com os meios estéticos da fotografia uma contribuição crítica, porém cheia de humor, para a reflexão sobre o tema da *Mobilidade*. Este, por razões económicas, sociais, políticas e também ecológicas, torna-se cada vez mais brisante na era da globalização acelerada com a liberdade de movimento supostamente ilimitada do ser humano.

O festival de fotografia em Biel é, tradicionalmente, uma plataforma importante para a jovem fotografia suíça contemporânea. A exposição aqui mostra os trabalhos de 16 jovens fotógrafos suíços e compõe-se de cerca de 150 fotos, bem como de duas projecções de fotografias. Ela é o resultado de uma escolha das 9^{as} Jornadas de Fotografia de Biel, que é composta de trabalhos de 25 fotógrafos. A maioria dos 16 trabalhos teve que ser reduzida por motivo de espaço. A exposição pode, no entanto, reivindicar para si mesma de mostrar pela primeira vez de forma tão ampla a jovem fotografia suíça na África Austral. Alguns dos fotógrafos participantes já ultrapassaram as fronteiras suíças, sendo conhecidos internacionalmente, tais como Georg Aerni, Manuel Bauer, Yves Leresche e Jules Spinatsch, os outros encontram-se no caminho para isso.

Os 16 trabalhos de fotografia apresentam, de maneira impressionante e multifacetada, até que ponto a *Mobilidade* nas mais diversas formas e consequências, marca os mundos em que vivem os seres humanos em todas as partes do globo. Estão representadas as conquistas que prometem e também trazem, de tempos em tempos, ao homem liberdade e independência, bem como os seus lados sombrios. Muitos seres humanos sofrem com o ditado da mobilidade e não escolhem voluntariamente o seu facto de estarem a caminho. Pensemos, por exemplo, nos milhões de empregados que, por um ganho ínfimo, têm que percorrer, diariamente, um longo caminho entre suas moradas e o seu local de trabalho ou nos inumeráveis refugiados que são lançados no exílio por uma guerra ou pela miséria.

Os trabalhos individuais contam-nos, com imagens comoventes e em parte também surpreendentes e engraçadas, histórias de lugares e pessoas desconhecidas. As imagens aproximam-nos desses lugares e desses seres humanos. Elas representam respeitosamente as realidades de vida, os destinos e os sonhos das pessoas. Uma linguagem visual com uma caligrafia estética individual de cada artista é a base de todos os trabalhos. Isto manifesta-se também na utilização das mais diversas técnicas e formatos. Os fotógrafos almejam uma harmonia interna entre o conteúdo e a forma para assim conferir às suas histórias uma intensidade dinâmica.

Uma visão geral sobre as 16 séries de imagens – duas remetem a África – ilustra a ampla paleta dos aspectos tematizados da *Mobilidade*: *Georg Aerni (Insights)* ocupa-se com a urbanidade de Tóquio e com as consequências arquitectónicas, quase surreais, de uma *Mobilidade* urbana aparentemente ilimitada nesta cidade dos superlativos. *Tiziana de Silvestro (Limitações na cidade e em outros lugares)* norteia a sua visão às inumeráveis limitações espaciais na cidade e em sentido figurado, que são produzidas pelos sinais luminosos, delimitadores, muros e parapeitos. *Nicolas Denis (I was here)* comprova rastros cicatrizados da *Mobilidade* na natureza. *Christian Flierl (Porto do Reno)* documenta um aspecto do transporte global de mercadorias e nos faz ver quão fortemente racionalizado é o processo de trabalho com sistema de container no Porto do Reno na Basileia.

Manuel Bauer (Escape from Tibet) conta com uma projecção em preto e branco de uma fuga de vários dias cheia de privações de um pai tibetano com sua filha de seis anos pelo Himalaia. Sua reportagem é também uma alegoria da história do povo tibetano. *Meinrad Schade (Perda da terra natal)* também apanha a temática da fuga, retratando refugiados em diferentes locais em alojamentos provisórios para asilados. Ele mostra como estes, em sua situação incerta, perderam a sua terra natal, sem poder ganhar uma nova terra natal. Uma das histórias trata de fugitivos da África em Fuerteventura (Espanha). *Jean-Luc Cramatte (Ruanda – Visto sobre os ombros de Théodore)* viajou para Ruanda. Numa viagem através do país ele tentou captar, sobre os ombros do motorista de taxi, o ambiente e o quotidiano de um país, no qual os sobreviventes e os criminosos do genocídio coexistem.

As Jornadas de Fotografia de Biel na 3ª Photofesta Maputo 2006

Markus Bühler-Rasom (Inuit: Vida à beira do mundo) percorre, já há mais de dez anos, a Groenlândia. Ele coloca-se a questão, como os Inuites, que há muito já não vivem mais em iglus, lidam com a confrontação da tradição e da modernização. *Vanessa Püntener (Hotel Viktor)* interessa-se por uma visão minuciosa pela diferença subtil dos interiores padronizados dos quartos no Hotel Viktor de doze andares na cidade checa de Most. Um número limitado de quartos foi colocado temporariamente à disposição de pessoas desabrigadas. *Carmela Odoni (Harshani. A procura das próprias raízes)* foi adoptada no Sri Lanka quando tinha um mês de idade e veio para a Suíça com os seus pais adoptivos. Num trabalho íntimo ela conta com imagens tocantes em formato pequeno sobre a procura da sua mãe biológica no Sri Lanka.

Geri Stocker (A Suíça americana), Sabine Troendle (Fora da cidade) e *Yves Leresche (O Dacia)* mostram trabalhos leves e cheios de humor. Stocker demonstra os rastros da americanização na Suíça com imagens desconcertantes, que estão impressas em grande formato sobre tecido. Troendle sintetiza em forma de colagem as impressões, que ela colectou nas suas inúmeras escalas como hospedeira. E Leresche canta um hino alegre sobre a multifuncionalidade do Dacia, o automóvel nacional romeno.

Jules Spinatsch (Sleep) projecta sequências filmadas de retratos em preto e branco de pessoas jovens que repousam durante o dia no automóvel depois de grandes festas Techno e Rave em Paris e Montpellier. *Daniel Stucki (TTL – Tokyo Traffic Lights – through the lens)* retrata os condutores de motocicleta em Tóquio com a fardamenta completa, que ele fotografou espontaneamente no momento da fase do sinal vermelho. As fotografias em formato grande vivem do breve encontro fortuito entre o sujeito e o fotógrafo. Enfim *Daniel Rihs (Para além de Olten)* focaliza a miúdo no percurso ferroviário entre Zurique e Berna a central de energia nuclear de Gösgen e a quinta que fica ao lado. A série com sempre o mesmo conjunto sob a luz diferente e com as condições climáticas em mudança torna-se uma reflexão subtil da controversa sobre a energia atómica e, pura e simplesmente, sobre a energia que precisamos para poder estar a caminho.

As Jornadas de Fotografia de Biel estão agora ironicamente elas mesmo *On the road... again* sendo que depois de Berlim (2005) e Altdorf (Suíça, 2006) pela primeira vez na África. Elas são o mais importante festival de fotografia na Suíça e dedicam-se principalmente a jovem fotografia suíça contemporânea. O festival é realizado anualmente em Setembro e este ano celebra seu jubileu de dez anos. Tanto mais aprazível é que as Jornadas de Fotografia de Biel, de 15.10. a 15.11.2006, poder-se-ão apresentar com *On the road... again* no Centro de Estudos Brasileiros em outro festival de fotografia. Depois, a exposição segue para Joanesburgo e ali poderá ser visitada de 07.02. a 25.03.2007 no Museum Africa.

Ao mesmo tempo, a exposição é o núcleo de um projecto intercultural realizado entre parceiros na Suíça, em Moçambique e na África do Sul. O objectivo é o intercâmbio mútuo e a criação de uma rede. O programa adicional da exposição abrange em ambos os locais um workshop de fotografia, com duração de uma semana, e uma mesa redonda, enfocando o significado dos festivais de fotografia. Em Maputo, o workshop será realizado em colaboração com o Centro de Documentação e Formação Fotográfica. Em Joanesburgo, a exposição e o programa adicional serão realizados em colaboração com o Market Photo Workshop. Os dois locais contam com a participação do director do projecto, Bruno Z'Graggen, e da directora das Jornadas de Fotografia de Biel, Barbara Zürcher, acompanhados por um fotógrafo suíço: em Maputo por Meinrad Schade (*1968), em Joanesburgo por Christian Flierl (*1974).

Em contrapartida, as Jornadas de Fotografia de Biel convidaram dois fotógrafos de renome de Moçambique e da África do Sul para a sua 10ª edição do festival em Setembro de 2006: Sérgio Santimano e Nontsikelelo 'Lolo' Veleko. Estes dois, junto com a fotógrafa finlandesa Elina Brotherus (*1972), foram os convidados estrangeiros, além de cerca de 20 fotógrafos suíços. Santimano e Veleko mostrarão trabalhos recentes. Partes desses trabalhos encontram-se no catálogo do festival que se encontra à disposição na exposição.

Websites:

- Para informações sobre as 9ªs Jornadas de Fotografia de Biel 2005, ver: www.bielerfototageinafrica.ch
- Para informações acerca das 10ªs Jornadas de Fotografia de Biel 2006, ver: www.bielerfototage.ch